

15892 - Renda, Sustentabilidade e Reprodução Social da Agricultura Familiar: O PRV como Ferramenta Sistêmica

Ricardo Lopes Machado¹; Tatiana Aparecida Balem²

¹Méd. Veterinário-EMATER/RS

²IFF – Júlio de Castilhos/RS

Nome do(a) Agricultor(a): Derci Ferreira e Terezinha Fátima Ferreira
Local: Constantina/RS

Qual foi a experiência:

A experiência versa sobre a implantação de um projeto de Pastoreio Racional Voisin (PRV) em uma propriedade de agricultores familiares, beneficiários do crédito fundiário. Os agricultores eram produtores de leite, no entanto o sistema de produção utilizado pelos mesmos, antes do PRV, era insustentável do ponto de vista econômico e ambiental. Os agricultores estavam na iminência de abandonar a propriedade e migrar para outro município, no entanto com a implantação do projeto a realidade da propriedade e da família mudou. Atualmente a produção de leite é a principal atividade econômica e garante a reprodução social da família. Além disso, se desenvolve com bases sustentáveis de produção.

Período/Época de realização: O início do trabalho foi no ano de 2008, quando iniciou-se o diálogo com a família, no entanto o projeto foi implantando em 2009.

Como foi o desenvolvimento:

Histórico da família

O casal Derci e Terezinha, são naturais de Constantina, filhos de agricultores que plantavam soja e milho e por não possuírem terra sempre trabalharam como agregados. A produção de leite dos pais era apenas para o autoconsumo e às vezes, por falta de área, eram impedidos de ter animais. Casaram-se em 1994 e a exemplo dos pais foram trabalhar de agregados. Em 2002 adquiriram 5,5 há de terra através do Banco da Terra. O valor pago pela área foi de quinze mil reais, um valor baixo em função da área ser declivosa com presença de afloramento de rochas e com vegetação de regeneração (capoeiras). De acordo com o zoneamento de capacidade e uso dos solos, a área na sua maior parte é imprópria para cultivos anuais. Ainda no ano de 2002 começaram a cultivar a área adquirida, as culturas principais eram soja e milho. O leite era uma atividade periférica, sendo que eram comercializados apenas 30 litros/ dia. O leite era uma atividade de gerência da agricultora e as lavouras do agricultor. Em 2004 adquiriram 01 há de área lindeira a área de 5,5 há, totalizando 6,5 há . Nesse período também legalizaram uma área de 5 há, da qual tinham a posse, porém não a documentação.

Em 2008 a renda familiar estava abaixo do nível de reprodução da família, sendo que os agricultores não estavam conseguindo pagar a parcela anual da dívida do programa Banco da Terra e do crédito do PRONAF A. Nesse momento os agricultores estavam procurando outro lugar para morar e estavam inclinados a ir trabalhar em aviários industriais no município de Farroupilha/RS. De acordo com os agricultores um fato importante desse período era a necessidade das filhas usarem aparelho ortodôntico. Esse fato foi determinante para a decisão dos mesmos de “mudar” a atividade geradora de renda. Os agricultores então ora pensavam em abandonar a propriedade, ora pensavam em investir em tecnificação da propriedade, pois acreditavam que a baixa renda era devido a falta de tecnologia. Estavam

inclinados a financiar um trator, pois a maioria dos agricultores vizinhos possuía essa máquina. Sofriam a influência do processo modernizador da agricultura, onde o ideário era a intensa mecanização e da assistência técnica recebida até o momento, vinculada a venda de máquinas e equipamentos.

Ainda em 2008, um técnico agrícola da Secretaria da Agricultura do município, ao prestar assistência técnica aos agricultores questionou se os mesmos, na situação em que se encontravam, conseguiriam quitar a dívida referente ao trator, mais a dívida da terra. Esse momento foi crucial para os agricultores, pois através da assistência técnica perceberam que as condições ambientais da propriedade não eram favoráveis à mecanização e a renda obtida com as atividades no momento não admitia mais um endividamento. Outra questão importante é a percepção dos agricultores de que a mecanização não alteraria a renda geral da propriedade, pois esse não era o fator limitante, mas as atividades não agregadoras de renda.

As atividades em 2008 eram a ordenha de seis vacas e plantio de soja consorciado com milho. A atividade leiteira era desenvolvida em função da agricultora. A opção por produzir e comercializar leite era da mesma, pois o agricultor não gostava de vacas e sim de plantar soja e milho, não tinha interesse e não queria o compromisso da atividade. Nesse momento de intervenção da assistência técnica o agricultor percebeu que a atividade, para ele periférica, poderia ser a saída para a propriedade. Houve então a decisão de investir na atividade leiteira, pois a mesma era possível de ser intensificada, mesmo nas condições ambientais da propriedade. Agregou-se à assistência técnica, um médico veterinário que possuía um trabalho consolidado de orientação à implementação de projetos de PRV em propriedades de municípios vizinhos. Uma visita a duas propriedades com PRV consolidado no município de Liberato Salzano foi decisiva para a tomada de decisão da família. No entanto o agricultor estava se perguntando se teria assistência técnica para fazer a conversão dos sistemas de produção na propriedade. Como até o momento a assistência técnica tinha sido pontual, havia a desconfiança que, apesar da vontade dos agricultores, o trabalho não teria continuidade.

Implantação do projeto de PRV

A visita às propriedades com PRV consolidado foi no final do ano de 2008, sendo assim a implantação do projeto de PRV na propriedade foi em 2009. A prefeitura municipal de Constantina financiou a fase inicial do projeto, pois tinha interesse em implantar uma unidade de referência (UR) em PRV no município. O objetivo da implantação desta UR era de incentivar a atividade Leiteira do município, criando um referencial tecnológico de produção de leite em moldes sustentáveis e agroecológicos, comprovando a possibilidade de se promover a reprodução social dos pequenos agricultores no meio rural, tendo como base a atividade leiteira.

O valor do projeto financiado pela prefeitura foi de R\$ 2.700,00 e foi utilizado para comprar os materiais para a cerca elétrica e rede hidráulica. A implantação dos 51 piquetes ocorreu a partir de maio de 2009, sendo que os agricultores já haviam implantado forrageiras perenes, no entanto estavam mal manejadas. A área útil ocupada é de 5,8 há, todos os piquetes possuem água encanada para os animais e a adubação da pastagem é exclusivamente oriunda do esterco e urina das vacas. Em 2010 foram plantadas 50 mudas de nogueira, para sombreamento e renda extra. Os agricultores afirmam que em 2009 já notaram a diferença na produção, pois passou de 1.400 litros/média/mês em 2008 para 2.000 litros/média/mês em 2009. A meta inicial do projeto era alcançar uma produção média mensal de 3000 litros.

Bases teóricas da experiência

Constata-se, a partir da situação hoje vivida pelos agricultores familiares, a

necessidade de mudar o perfil da produção agrícola convencional baseada em monoculturas, que degradam e poluem o meio ambiente. No caso da presente experiência, era necessário viabilizar uma propriedade com área reduzida e com muitas fragilidades ambientais. É necessário, a partir dos elementos naturais e das potencialidades da propriedade, fazer a conversão para sistemas de produção mais sustentáveis. Considerou-se as habilidades já existentes dos agricultores, a experiência com a atividade produtiva e as potencialidades do PRV em atender aos preceitos colocados de sustentabilidade, renda e reprodução social. A orientação teórica da implantação do projeto é basicamente relacionado ao PRV, onde o autor Machado (2004) é basilar. A conversão agroecológica foi orientada pela teoria de Gliessman (2000).

Os sistemas de produção de transição agroecológica com base no PRV tem mostrado que são capazes de aumentar significativamente a renda dos agricultores, através da diminuição do custo de produção e do aumento da produtividade, como demonstram Bruch et al (2007). De acordo com Berton, Richter e Pinheiro Machado Filho (2011) o PRV resgata a intimidade e a relação entre o produtor, seus animais e sua pastagem, a necessária vivência diária com os animais, a observação acurada do desenvolvimento das pastagens e a necessária compreensão da essência das quatro leis universais do PRV permitem um aumento da produtividade sem que com isso seja necessário degradar os recursos forrageiros e o agroecossistema como um todo. A relação estabelecida entre os agricultores e o sistema de produção é totalmente diferente da relação dos sistemas convencionais, onde os agricultores são levados a manejar a produção agrícola como se não fizessem parte dela e com base em recursos artificiais. A relação íntima que a família Ferreira possui com o sistema de produção evidencia isso.

Dificuldades:

A maior dificuldade encontrada é a constante visita de vendedores de insumos convencionais, que tentam corromper o processo de transição agroecológica. Como a família está mais capitalizada acaba sendo muito procurada, principalmente por vendedores de fertilizantes químicos, agrotóxicos e máquinas agrícolas. No entanto, até hoje os agricultores não se deixaram influenciar, o que demonstra a apropriação da ideia pelos mesmos.

Nome do Técnico que acompanhou: Ricardo L. Machado, Valdir Grizon, Aldoir Ott.

Resultados da Experiência:

Os principais resultados dessa experiência foi o aumento da renda da família, o desenvolvimento de um sistema de produção mais sustentável e principalmente, a certeza dos agricultores em continuar na agricultura. Outro resultado, muito enfatizado pela família é a diminuição da penosidade do trabalho e a transformação geral da propriedade. Os resultados sociais são evidentes a partir da consolidação da atividade entre esses se destacam: o embelezamento dos arredores da casa (que denota a aumento da auto estima da família), a compra de móveis novos (antes eles só compravam móveis usados) para a casa, aquisição de computador para as filhas, e um fator muito relevante e que marcou o casal de agricultores, a possibilidade de colocar aparelho ortodôntico nas filhas. O quadro 01 demonstra a evolução da produtividade e da renda obtida pelos agricultores a partir do desenvolvimento do projeto.

Quadro 01: Evolução da produtividade e renda da atividade leiteira na propriedade.

Ano	Produção total (L)	Prod. média mensal (L)	Renda mensal líquida (R\$)	Custo produção (%)	R\$liquid o/há/ano	medicamentos (R\$)
2010	29.762	2.480,0	1.285,49	25,09	2.316,00	94,00
2011	38.374	3.197,8	1.811,91	23,30	3.263,00	0

Resumos do II Encontro Pan-americano Sobre Manejo Agroecológico de Pastagens
Pelotas/RS – 07 a 09 de abril de 2014

2012	39.070	3.255,8	1.571,92	32,73	2.832,00	20,00
2013	55.859	4.655,0	2.575,42	35,07	5.301,00	150,00

Outro resultado importante é relativo à sanidade dos animais. Os baixos custos com medicamentos (quadro 01) evidenciam isso. Os agricultores não precisam usar fitoreterápicos e homeopatia, ferramentas que fariam parte do sistema, porque o rebanho não apresenta problemas de doenças e de ectoparasitas. O agricultor afirmou que as vacas estão mais gordas, mais calmas e mais bonitas. Em quatro anos teve incidência de mamite em uma única vaca. Não há necessidade de banho carrapaticida desde a consolidação do projeto. Hoje a propriedade se tornou uma Unidade de Referência que extrapolou aos limites do município, sendo alvo de visitas técnicas, dias de campo e de uma reportagem que foi ao ar no programa “Voz do Brasil”, como exemplo de propriedade beneficiada pelo crédito fundiário bem sucedida.

Bibliografia

PINHEIRO MACHADO, L. C. **Pastoreio Racional Voisin**: tecnologia agroecológica para o 3. milênio. Porto Alegre: Cinco continentes, 2004.
BERTON, C. T.; RICHTER, E. M.; MACHADO FILHO, L. C. **Referências Agroecológicas Pastoreio Racional Voisin (PRV)**. Curitiba: CPRA, 2011.
GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da universidade/UFRGS, 2000.

Pessoas Envolvidas(Autores): Família Ferreira; Ricardo L. Machado (Méd. Veterinário-EMATER/RS); Tatiana Aparecida Balem (IFF – Júlio de Castilhos/RS).